

Mãe Viva

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



SEM ANEXO PORTO PAGO SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 698

29.11.90 - Preço: 40\$00

O ENSINO QUE TEMOS

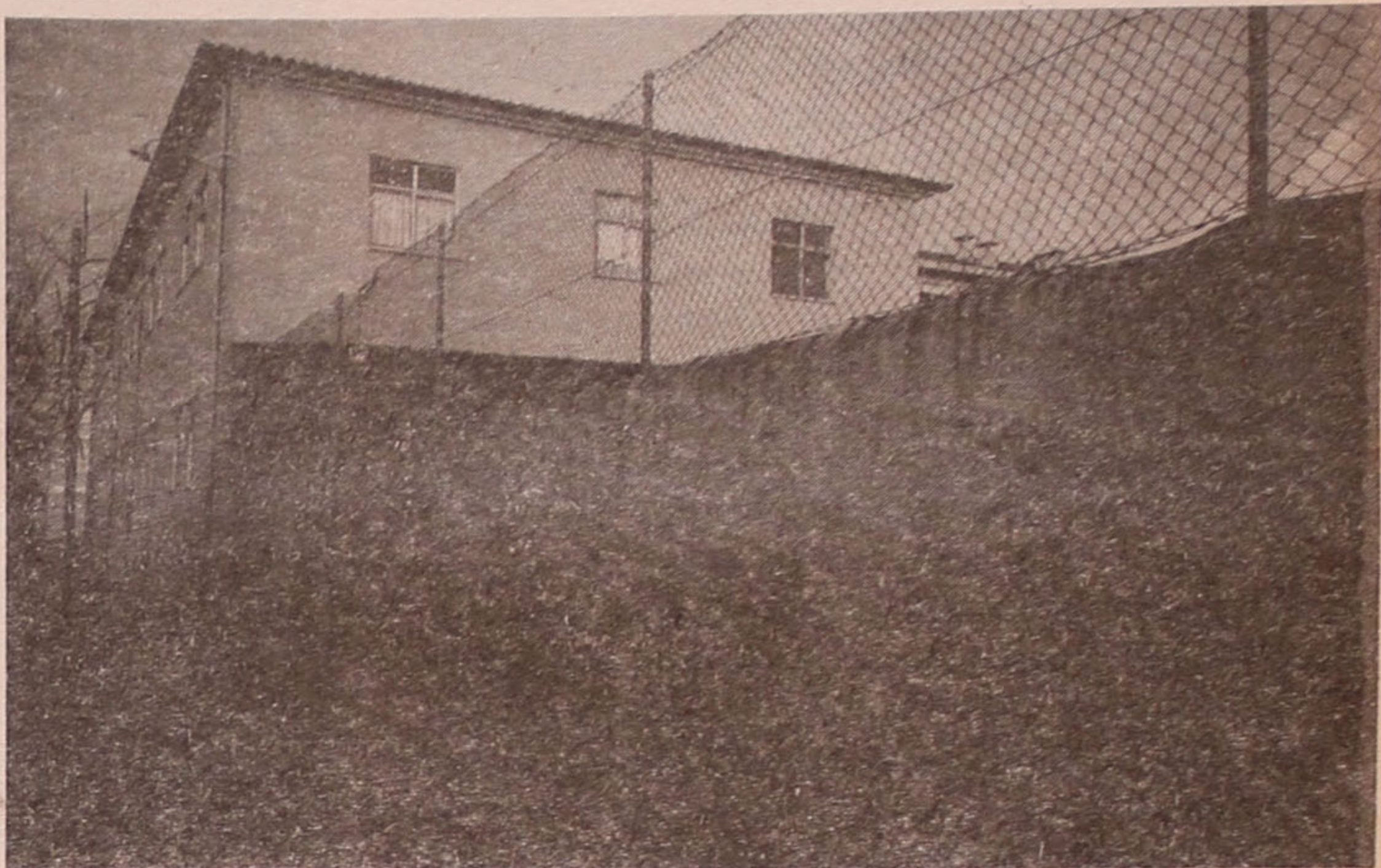
TEMPOS DIFÍCEIS NA PREPARATÓRIA DOMINGOS CAPELA

O ensino no concelho de Espinho vive fases difíceis. O crescimento demográfico acelerado, o aumento da escolaridade obrigatória para 9 anos, e o problema social e psicológico que envolve muitas das crianças que vivem nas designadas zonas desfavorecidas, são os principais factores influentes numa situação que (principalmente nas escolas primárias do concelho) se poderia intitular de caótica e insuportável. No entanto, não são as escolas primárias do concelho as únicas afectadas por esta situação.

Esquecida e envolta em condições deploráveis a escola Preparatória Domingos Capela, em Espinho (será necessário localizá-la?), vive, hoje, dias difíceis.

Foi com a vontade de alertar quem de direito se sinta responsável por esta situação insustentável, que resolvemos averiguar que nem tudo val bem por estes lados.

De quem é a culpa?



ATITUDES

Em folheto recentemente divulgado pela Câmara Municipal, a propósito do Plano Geral de Urbanização, defende-se a cons-

trução ordenada e organizada do futuro como factor do bem-estar colectivo. É neste pressuposto que a autarquia defende a le-

galidade ao invés dos clandestinos e denuncia a falta de infraestruturas, a construção desordenada e a especulação desenfreada. São conceitos claros que não oferecem dúvidas a ninguém, acreditando-se ser possível coexistir sem atropelar o direito dos outros.

Estas questões podem, no entanto, ser analisadas por outros prismas, entrando em conta com consensos, princípios e éticas.

FUTEBOL

FREAMUNDE, 0 — S.C. ESPINHO, 0

Na terra dos "capões" os frangos foram do árbitro...



O espinhense Nelo pronto a mandar na bola...

VOLEIBOL

Para o campeonato Nacional O SPORTING GANHOU À ACADÉMICA (3-2)

ATITUDES

Parece existir um certo consenso em torno de questões básicas ligadas à expansão territorial de Espinho. Se por um lado tem sido possível sustentar visões megalómanas capazes de transformarem a cidade numa selva de pedra, por outro mantêm-se indefinidos os caminhos elementares do desenvolvimento, entre o crescimento industrial ou o fomento do tecido sócio-económico centrado no vector-turismo. Entre essa atitude de equilíbrio, que o "velho" Plano Geral de Urbanização transmite de algum modo, e o vazio próprio das indefinições, surgem inevitáveis contradições.

O caso recente da unidade industrial de Guetim, objecto de ordem de embargo por ter iniciado as obras de construção sem licença, depois duma atitude prévia da Câmara Municipal algo vaga e inconsequente, fruto da inexistência dos tais caminhos minimamente balizados, e apenas despoletado por iniciativa de instituições da Administração Central, a quem compete emitir parecer vinculativo em matéria de licenciamentos industriais, sugere reflexão em várias direcções".

1 - A atitude do agente económico em avançar com a construção da fábrica sem ter obtido previamente autorização das entidades oficiais constitui, independentemente do valor do empreendimento e das razões que se possam aduzir relativamente à habitual morosidade de resposta da Administração Pública, um abuso de direito. É o facto de se tratar do grupo CORFI, que pelo seu efectivo poder desperta polémicas e paixões por vezes com alguma irracionalidade (tanto no ataque como na defesa), não deve inibir uma simples constatação de factos.

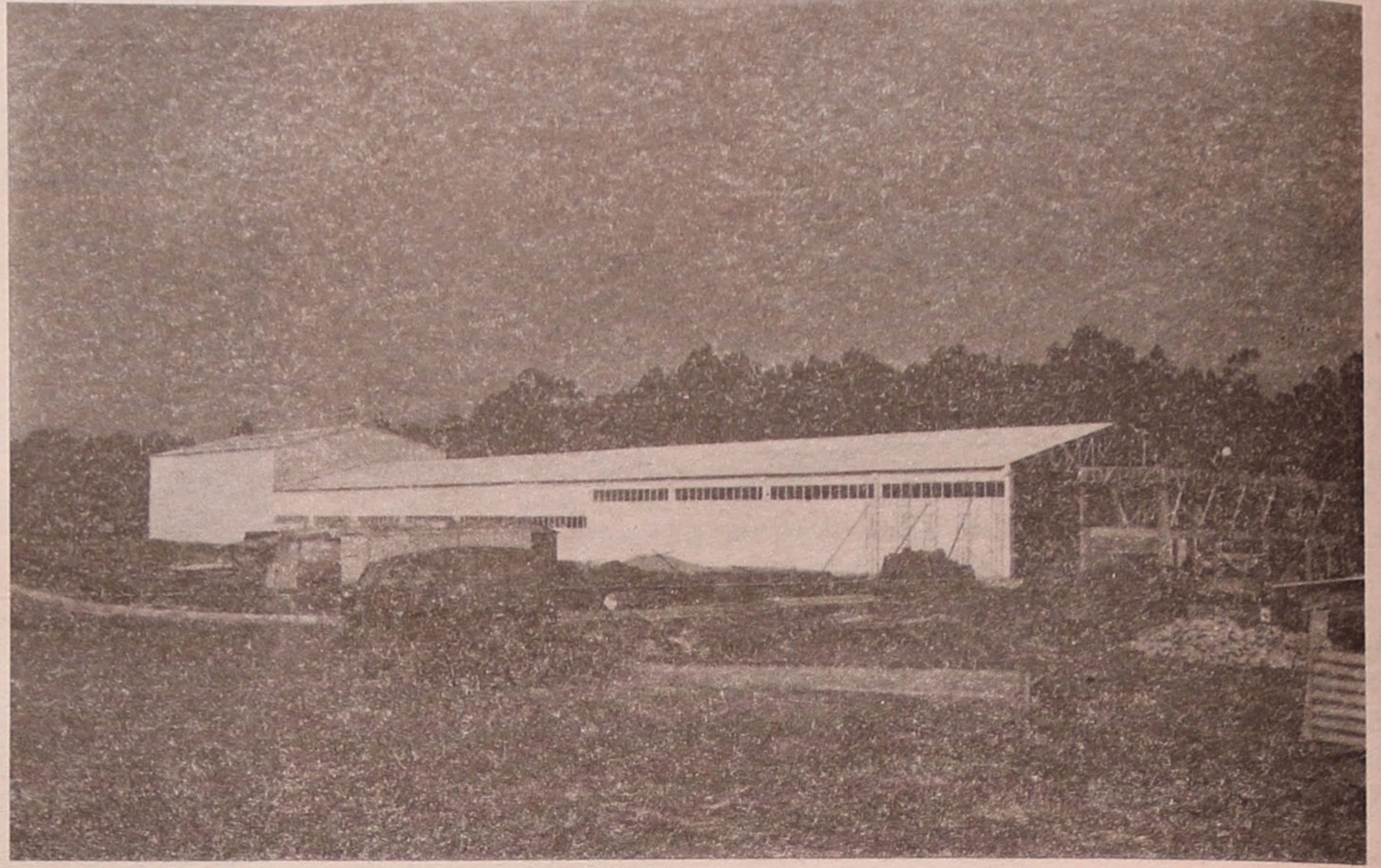
2 - A atitude da Câmara Municipal, a quem

O INEVITÁVEL E A ÉTICA

compete assegurar um real ordenamento do território, afligida-se demasiado ténue e equívoca, quando lhe caberia tomar posição sobre a viabilidade do empreendimento em termos de implantação e de efeitos no equilíbrio ambiental da zona, assegurando o cumprimento da lei e a procura duma solução concreta para o problema.

3 - A solução, que passa pela procura dum certo consenso, não poderá ser a mera demissão de atitudes, num pardacento "deixa correr" até à consumação dos factos. Esta situação não

deixa de lembrar casos de outro foro, recentemente discutidos em órgãos da autarquia, nomeadamente quanto à política de pessoal, habituada em contratar pessoas sem concurso e qualquer vínculo público, para depois encenar meras formalidades e concursos que forcem a regularização das admissões. Também no caso da unidade industrial a necessidade de regularização passa por este prisma ético. E se é difícil fugir às ratoeiras da vida, o esquecimento de atitudes transparentes e equitativas levam a um inevitável descrédito das instituições públicas.



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notário: Dr^a Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas cento quarenta cinco, verso a folhas cento e noventa e sete do livro de notas para escrituras diversas setenta e nove - E deste Cartório.

Está conforme o original. Espinho e Cartório Notarial, dezasseis de Novembro de mil novecentos e noventa.

CESSÕES DE QUOTAS, AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia dezasseis de Novembro de mil novecentos e noventa, neste cartório notarial de Espinho, perante mim, JOSÉ DOS SANTOS SILVA, Ajudante Principal do cartório, em pleno exercício de funções notariais, por haver sido desligada do serviço a aguardar aposentação, a notária, MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE

AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, compareceram como outorgantes:

1^o - JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS OLIVEIRA, e mulher, MARINA DA ROCHA MOREIRA OLIVEIRA, casados em comunhão de adquiridos, residentes na rua 38, 1004, 1^o esquerdo, Espinho, naturais, ele da Anta, Espinho, ela de São Miguel do Mato, Arouca.

2^o - JOSÉ AGOSTINHO DE AMORIM RESENDE, casado com Maria Aurora do Couto Resende, em comunhão geral de bens, natural de São Paio de Oleiros, Santa Maria da Feira, residente na Avenida São Cristóvão, 1503, Nogueira da Regedoura, Santa Maria da Feira.

3^o - MARCIAL RODRIGUES DE OLIVEIRA, natural da mesma de São Paio de Oleiros, residentes em Além do Rio, Anta, Espinho, casado com Rosália Rocha Moreira Oliveira, em comunhão de adquiridos.

4^o - AGOSTINHO DA ROCHA MOREIRA, solteiro, maior, natural de São Miguel

do Mato, Arouca, residente naquele lugar de Além do Rio.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

Os primeiros outorgantes declararam que ele e o quarto outorgante São os únicos sócios e gerentes da sociedade INDEL-INDÚSTRIA DE EMBALAGENS, LIMITADA, com sede no dito lugar de Além do Rio, Pessoa Colectiva 502340193, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o número zero, zero setecentos e vinte, constituída por escritura de dois de Março deste ano, a folhas quarenta e nove, do livro cento e dez-A, deste cartório, com o capital social de quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas; uma de trezentos e sessenta mil escudos do sócio JOSÉ ANTÓNIO SANTOS OLIVEIRA e outra de quarenta mil escudos do sócio Agostinho da Rocha Moreira, como vi pela certidão exibida passada pela dita Conservatória em 3 de Setembro

deste ano.

Que, pela presente escritura os primeiros outorgantes dividem aquela quota de trezentos e sessenta mil escudos em duas iguais de cento e oitenta mil escudos cada uma e cedem cada uma delas aos segundo e terceiro outorgantes pelos seus valores nominais que já receberam e com todos os correspondentes direitos e obrigações, renunciando ele à gerência.

Os segundo e terceiro outorgantes declararam que aceitam as correspondentes cessões e aceitam associar-se nas condições do contrato vigente.

Declararam digo) Declarou o quarto outorgante que por si e em nome da sociedade consente nestas divisões e cessões.

Declararam mais o segundo, terceiro e quarto outorgantes que ainda por esta escritura deliberam aumentar o capital social de quatrocentos mil escudos para quatro milhões de escudos por reforço de três milhões e seiscentos mil escudos, em dinheiro, o qual foi subscrito e realizado quanto ao sócio AGOS-

TINHO ROCHA MOREIRA com trezentos e sessenta mil escudos, quanto aos novos sócios JOSÉ AGOSTINHO DE AMORIM RESENDE e MARCIAL RODRIGUES DE OLIVEIRA, cada um com um milhão seiscentos e vinte mil escudos.

Que a parte relativa ao aumento de capital acresce à quota de que cada um é titular.

Declararam mais que ainda por esta escritura dão nova redacção aos artigos terceiro e quarto do pacto, assim:

3^o - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatro milhões de escudos e corresponde à soma de três quotas: uma de quatrocentos mil escudos do sócio AGOSTINHO DA ROCHA MOREIRA e duas iguais de um milhão e oitocentos mil escudos pertencentes uma a cada um dos sócios JOSÉ AGOSTINHO DE AMORIM RESENDE e MARCIAL RODRIGUES DE OLIVEIRA.

4^o - A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral fica

afecta a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo necessário a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente. Para os actos de mero expediente bastará uma assinatura de qualquer deles.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo a certidão passada em 15 do corrente pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, comprovativa de que a situação contributiva se encontra regularizada.

Declarou mais o outorgante AGOSTINHO DA ROCHA MOREIRA, como gerente da mencionada sociedade (que não digo) que não é exigida, quer pela lei, quer pelo contrato a realização de outras entradas.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a exploração do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

(Seguem-se assinaturas ilegíveis)

(M. V. n.º 698 de 29/11/90)

Rascunhos

No pântano em que se transformou a selva do futebol, andam mosquitos por cordas. Mesmo aqueles que, como eu, andam mais desatentos ao que se vai passando pelos estádios mais ou menos cobertos de erva, se apercebem da podridão deste reino dinamarquês. Os escândalos pululam, quase não há santo dia que não veja estourar mais um. São os treinadores que, perdendo a sua equipa (ou caricatamente até ganhando) fazem as malas para outros rectângulos. São os árbitros que forjam resultados ou erram clamorosamente julgamentos que, bem refastelados na poltrona caseira, calmamente visionamos nas repetições televisivas. São os dirigentes que são corri-

Arbitros, da Federação que dizem e desdizem com a maior das desfaçatezas. São os adeptos que já se não limitam aos protestos vocais mas entram em acção física contra tudo e contra to-



CARLOS P. MORAIS

dos.

Não há detergente capaz de lavar por uma vez toda esta mixórdia em que se transformou o futebol, uma coisa que era bonita e hoje é mais que tétrica. Uma coisa que era desporto e hoje é espectáculo mais que miserável. Quanto a mim a maior culpa neste estado de coisas reside nos dirigentes. Vai longe o tempo em que ser-se dirigente era ser-se masoquista, representava sacrifício em prol do colectivo. O futebol, agora, é um pretexto para um anónimo qualquer se tornar conhecido, em alguns casos até servirá para encobrir negócios pouco claros, uma autêntica corporação a pedir meças à Costa Nostra ou ao Cartel de

Medelin.

Mas não deixa de haver coisas curiosas, por caricatas. Como aquela de um treinador, ao terminar um encontro em que a sua equipa saiu vencedora, decidir rescindir o seu contrato por ter sido insultado pelo respectivo Presidente da Direcção, tendo este imediatamente declarado que isso era a mais redonda das mentiras, pois se limitara a dizer ao "seu" empregado que tratasse mas era de pôr o "onze" a jogar bem. Lembra aquela do picheleiro que, quando soldava uma caleira no topo de um telhado, deixou fugir uma grossa pinga de chumbo que por um triz não caiu nos olhos do colega que no solo estava a segurar a escada. O de cá de baixo, vendo o perigo que corria, fez protesto imediato, em termos que o dicionário tem vergonha de registar. Uma senhora que passava e ouviu as vernaculidades procurou um agente da autoridade para verberar o malcriado. A intervenção do cívico, o pobre picheleiro, que por um triz poderia ter ficado cego, só argumentou:



"Oh, senhor guarda, eu não disse nada ao meu colega senão isto — Eh, pá, para a próxima vez vê lá se fazes o favor de ter mais um niquinho de cuidado porque quase me punhas cego!"

FALTA DE ESPERANÇA

Não há nenhum sistema de ensino que satisfaça os alunos.

Falta de infraestruturas, falta de esperança, vazio no mercado de emprego, tudo isto contribui para a revolta daqueles que empenham a maior parte da sua juventude preparando-se para o triste cenário da integração.

Por isso não é de espantar a contestação acompanhada de sérios avisos que certos estudantes franceses têm levado a efeito numa tentativa de alerta para o seu poder político.

No entanto, estes avisos acabaram por descambar em violência gratuita que prejudicou o normal desenlace de umas possíveis negociações com o poder instituído e com os legítimos representantes dos alunos.

A forma de protesto não foi a mais sensata, mas acabou por ter repercussões a nível nacional e internacional, que se não serviram para mais nada, serviram no entanto para chamar a atenção daqueles que já tardavam em resolver os aspectos mais relevantes da — segundo os próprios estudantes — má organização do sistema de ensino francês.

Não é processo a ser seguido por ninguém, seja por que causa for, mas ao mesmo tempo que nos indigna faz-nos pensar:

Terão estes jovens do ensino secundário francês alcançado o ponto de ruptura? Terão eles chegado ao limite, quando (violentamente) contestam o seu sistema de ensino?

Ainda há pouco tempo atrás falava eu com um jovem

estudante português (também ele acérrimo crítico do sistema de ensino nacional) que me garantia que o ser humano por instinto é selvagem, só se controlando por regras que a vivência em sociedade lhe impõe.

Afirmava ele que nos casos extremos, onde o indivíduo é pressionado até aos seus limites, a capa imposta pela sociedade cai e o

JOÃO TELES

homem volta à sua realidade de ser selvagem.

Talvez um pouco duras estas palavras, quando mais, sendo proferidas por um jovem, o que nos dá uma

Digamos que com o alheamento cada vez maior dos pais na educação dos jovens, por via das suas ocupações profissionais, a escola constitui o ponto fulcral de toda a educação do jovem actual.

E quando essa escola está inserida num sistema doente, também ela acaba por adoecer e não cumprir o fim primeiro para que foi destinada. A solidificação do carácter do indivíduo.

Poderemos então afirmar que foi o próprio sistema que fomentou uma rebelião que poderia ser evitada se o cuidado com a educação fosse mais privilegiado.

Fica então aqui o aviso



perspectiva pouco positiva sobre o futuro do nosso país.

Qual a razão desta conduta que começa agora a aparecer em jovens que teriam todas as razões para se sentirem felizes e despreocupados?

para todos aqueles governos que não conseguem formar os seus futuros dirigentes.

Não menosprezem os jovens e não os empurrem para situações que concertadamente eles próprios querem assumir.

ALUGUER

Pretende-se tomar de aluguer Vivenda ou Apartamento T3 - T4 para casal estrangeiro

Resposta ao Apartado 514
3881 OVAR CODEX

PRECISA-SE

Empregada de 18 a 25 anos para Bar

Falar: JUCA BAR
- Rua 15 nº 467
a partir das 21 Horas.

† JOAQUIM ALFREDO DA CRUZ RODRIGUES — AGRADECIMENTO —

A Família, profundamente sensibilizada, vem por este Único Meio, reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar, bem como às que participaram na missa do 7º dia.

Espinho, 23 de Novembro de 1990

Agência Funerária Nº 5ª d'Ajuda - Rio Largo - Espinho

† D. MARIA GEORGINA GOMES RIBEIRO BACELAR — AGRADECIMENTO —

Seus filhos, nora, netos e demais família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e participaram na missa de 7º dia celebrada em 22.11.1990 na igreja paroquial de Espinho.

Espinho, 23 de Novembro de 1990



FÁBRICA PORTUGUESA DE ETIQUETAS, Lda.

Seus sócios gerentes, Vítor Alves Gomes Teixeira Bacelar e Emília Augusta de Sá Couto Alves Bacelar, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de D. MARIA GEORGINA GOMES RIBEIRO BACELAR ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e participaram na missa de 7º dia celebrada em 22.11.1990 na igreja paroquial de Espinho.

Espinho, 23 de Novembro de 1990

ESCOLA PREPARATÓRIA DOMINGOS CAPELA

Construído há mais de 40 anos, o então colégio de S. Luís símbolo perfeito do ensino standardizado do regime do Estado Novo viu, ao longo dos conturbados tempos, muitas faces crisálidas, muitos rostos impávidos, muitos retalhos de vidas. Um símbolo.

Hoje, a designada Escola Preparatória Domingos Capela vive dias difíceis da sua longa existência, uma existência que, segundo os alunos do 6º ano, turma D, já devia ter findado. E justificam: "A velhinha escola está instalada em edifício que precisa de muitas reparações".

Em recente Assembleia Municipal, Saudada Telxela Lopes, alertou para a situação de ruptura que se vive nos 5, 6 e 7 anos das escolas secundárias de Espinho. E tem toda a razão ao afirmar isto, uma vez que, já este ano, houve recusa de alunos da periferia, dado que, e segundo Margarida Poças, presidente do conselho directivo da escola Domingos Capela, "fomos tardamente admitindo alunos de fora do concelho porque não sabíamos até que ponto suportaríamos os pedidos dos alunos interessados em vir para cá".

UMA NOVA ESCOLA

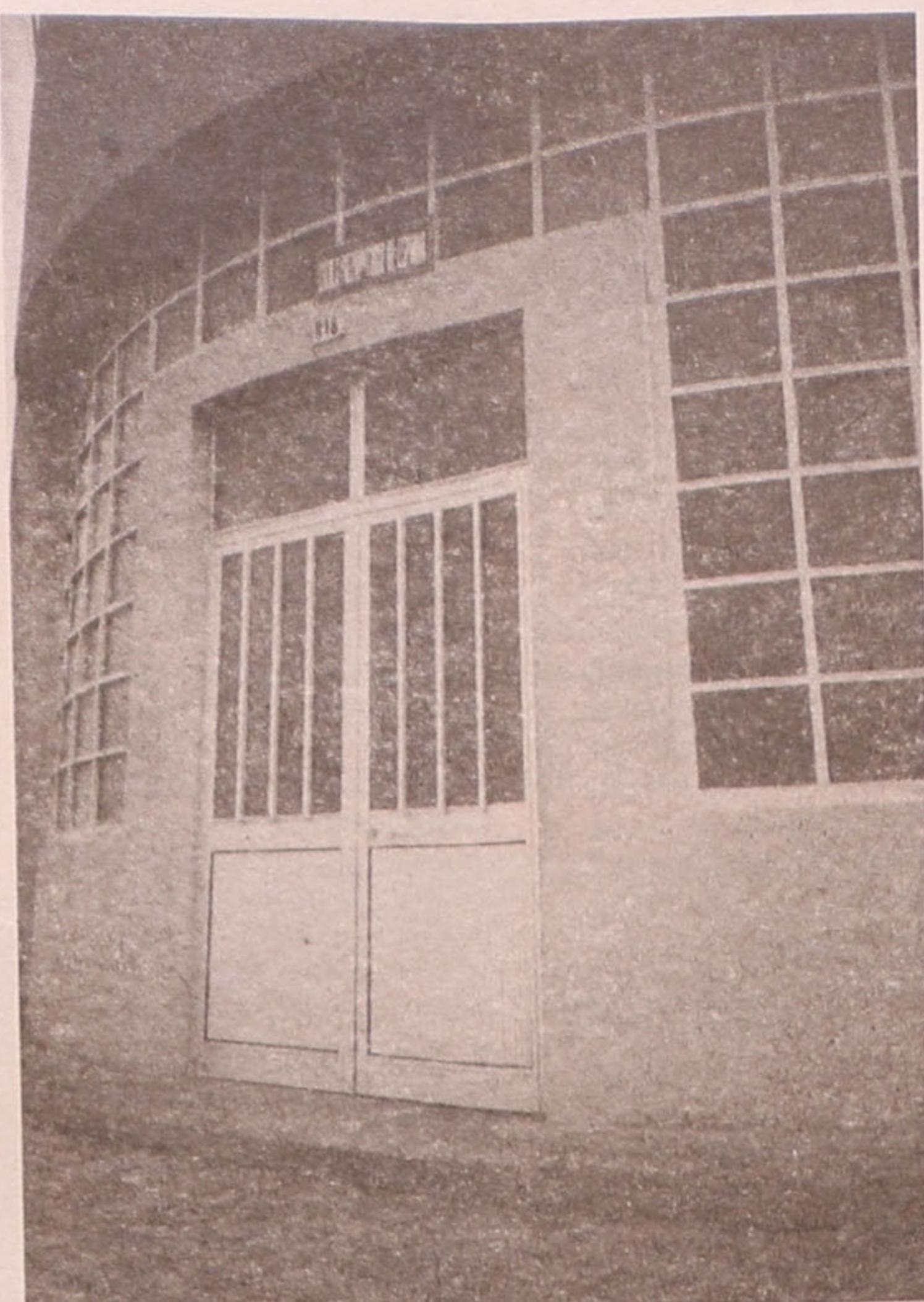
Mudam-se os tempos, persistem as vontades. Desde há longos anos que a situação na escola preparatória Domingos Capela é demasiado frágil. Por um lado, eram os alunos e professores a alertar a Câmara (a proprietária do edifício) para a necessidade urgente da construção de uma nova escola e reparação do existente; por outro lado, era a Câmara a afirmar que a questão passava pelo desbloqueamento dos terrenos e pelo findar da "guerra" entre a Junta de Freguesia de Silvalde e a Junta de Freguesia de Paramos, quanto à atribuição do local para a construção da nova escola. Agora, com a nova escola projectada para junto da igreja de Silvalde, põe-se uma questão: será suficiente a construção de uma nova escola preparatória para suprir necessidades tão carentes? Margarida Poças responde taxativamente: "A construção da nova escola não vai resolver os problemas do ensino em Espinho na sua totalidade. Nós queremos é que a escola nova seja construída o mais rapidamente possível, mas é óbvio que no futuro serão precisas mais escolas para que esta deixe

de existir definitivamente". Por seu turno, e com o mesmo pessimismo estampado no rosto, Dalila Reis, professora de matemática, afirma: "O parque escolar está a aumentar muito rapidamente em Espinho e ainda se irá acentuar de forma muito mais nítida e preocupante com a escolaridade obrigatória — é algo que, num futuro próximo nos vai preocupar. Não sei como se irá resolver isso!"

Com uma lotação de 350 alunos (muito além do desejável) os professores da escola Domingos Capela vão tentando vislumbrar uma luz no fundo do túnel. "Nós já temos a promessa, da parte da Câmara, o que falta agora é o cumprimento dessa promessa. No entanto estamos convictos que daqui a algum tempo teremos uma nova escola, o que falta para isso se concretizar é o acordo que em breve será firmado entre a Câmara e a direcção geral de educação do norte.

UMA ESCOLA DE FIM DO SÉCULO

A poucos anos do findar do século 20, e começo de um novo, numa era caracterizada pela mutação das mentalidades, pela transformação



dos desígnios do passado, põe-se uma questão: de quem é a culpa desta situação (desesperada) que se vive actualmente no ensino português, e muito bem aqui reflectida em Espinho por este e outros casos semelhantes? Margarida Poças, compreensivelmente hesitante responde: "Todos são culpados, desde as câmaras, as juntas, o ministério, o governo, etc". A transformação dos métodos de ensino não tem tido nesta escola, e por força das condições periclitantes em que as aulas são leccionadas, os rendimentos e as consequências necessárias. Dalila Reis aponta mesmo alguns exemplos só por si óbvios: "Não é justificável que uma escola de fim de século possua condições deste tipo". Por exemplo, "a sala dos professores tem buracos no chão. O ano passado, na sala da orientadora do Sase pingava tanto que tiveram que lá por

baldes, e há dois anos atrás, devido à caixa de ar do "baracão" (nome dado ao edifício onde está instalado um pseudo-ginásio) tivemos uma

infestação de pulgas que afectou muitos dos miúdos". E finaliza, desabafando: "Só esperámos que isto um dia não caia abaixo!". Não está a exagerar ao dizer isto porque, conforme nos disse, perante as condições da escola tivemos um colega nosso, engenheiro electrotécnico que,

sentido profissional, para a sua dedicação. É o maior teste da nossa vida profissional. É uma alegria imensa quando conseguimos dar a volta a alunos que julgáramos perdidos".

Por incrível que possa parecer, viver (sim porque a maior parte da nossa vida passamo-

REPORTAGEM • VÍTOR MANUEL

convidado a tomar a responsabilidade da escola em termos das instalações eléctricas, recusou. Isto não quer dizer, porém, que os miúdos estejam em perigo de vida, uma vez que já tivemos verificações por parte da EDP", salientou.

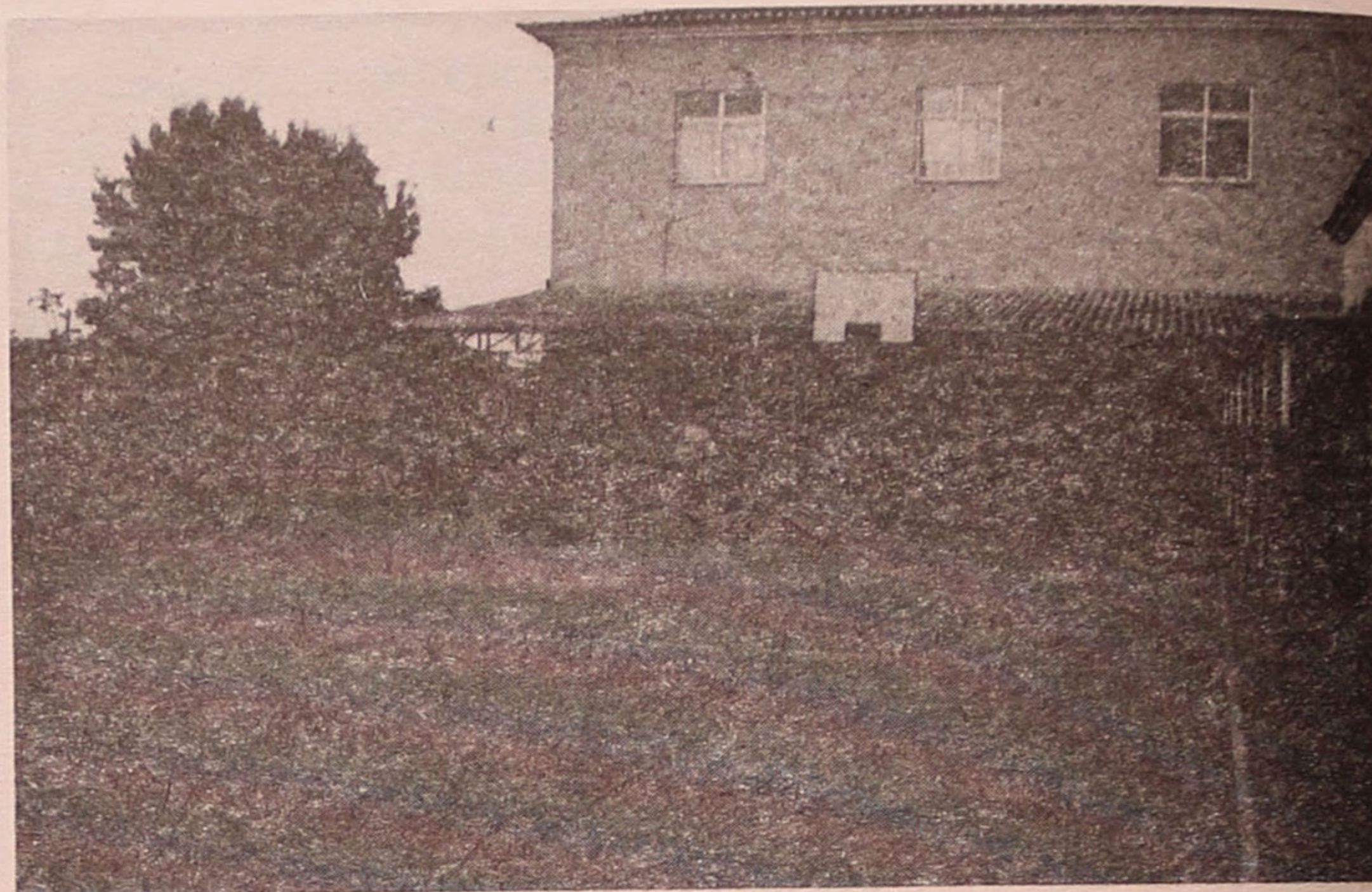
ENSINO-FORMAÇÃO OU ENSINO-DESLUSÃO?

Lá estão eles, os meninos de sacola ao ombro, sorriso estampado nos olhos, euforia louca nas mensagens que expressam. Eles são, afinal, os homens e mulheres do amanhã, a confiança que depositamos num futuro melhor, num mundo em harmonia. O que significa leccionar nestas condições? Dalila Reis não hesita: "É um desafio para os professores, para o seu

-la na escola, isto quando não surgem outros interesses) numa escola destas tem, também, as suas vantagens, mas não nos iludamos, porque são aspectos que denotam a grande força moral de todos quantos se encontram neste "barco". "O calor humano contrasta com o frio das condições materiais que possuímos. Isto é quase como uma família!" — acentua Dalila Reis.

Outra das vertentes em que se reflecte a falta de condições desta escola é o problema social que afecta a grande maioria dos alunos. Margarida Poças explica-nos: "Temos muitos problemas com os miúdos vindos do bairro da

(Continua na pg. 5)



SAPATARIA DEBILADY



REPRESENTANTE

MARCAS

DE PRESTÍGIO

E QUALIDADE

RUA 19 - Nº 343 - ESPINHO



Telefone 727980
Rua 62, 692
4500 ESPINHO

• Música ao Vivo

LAREIRA
RESTAURANTE
TÍPICO

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda
Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas
Motorizadas - Bicicletas - Acessórios
Rua 20, Nº 735 - Av. 24, nº 841
Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

PEÇAS
DECORATIVAS
NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

TIETA

LOUÇAS
VIDROS
CRISTAIS
FLORES ARTIFICIAIS

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

Atelier RIBEIRO, Lda

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723063 ESPINHO

— TEMPOS DIFÍCEIS SEM FUTURO?

(Cont. da pg. 4)

Marinha e do lugar do Agueiro, em Paramos. O seu modo de ser e o seu comportamento são diferentes, e eu sinto que as entidades municipais deveriam ajudar a debelar estes problemas, e a dar-lhes um espaço extra-aulas — não sei mesmo se não deveriam ser estes os alunos que haviam de ir para a Sá Couto". Dalila Reis por seu turno, reforça a ideia da sua colega afirmando como extremamente necessária a existência nesta escola de um médico escolar e de um psicólogo, capaz de acompanhar os problemas dos alunos". Nota-se uma grande diferença de tratamento, por parte dos responsáveis camarários, entre os alunos que vêm das várias freguesias do concelho e os que moram em Espinho. Eles (os alunos) sentem-se desfavorecidos, e perguntam porque razão não hão-de ser eles a estar na escola melhor".

REMAR CONTRA A MARÉ

Muito se fala, actualmente, sobre o apoio que a comunidade em que as escolas estão inseridas, poderão dar ao desenvolvimento dos seus recursos e a multitudine das aptidões que elas encerram.

A questão surgiu pois naturalmente:... e a comunidade Espinhense, os empresários, a Câmara, têm dado o devido apoio à escola para a supressão e/ou diminuição destas carências?" Se todos se envolverem, estou em crer que tudo isto vai mudar. Só não sei porque não nos apoiam sendo a escola um investimento seguro", refere Margarida Poças. E mais tarde levanta a questão: "Porque não direccionar uma parte das receitas do jogo para o ensino, a educação?". Mais uma vez as opiniões fundem-se e Dalila acrescenta "não compreendo porque razão o governo e as entidades municipais proclamam como imperioso o desenvolvimento das aptidões físicas e dos recursos desportivos e nós vivamos deste modo — os clubes não emprestam as suas carrinhas para levar os miúdos para a piscina, por exemplo".

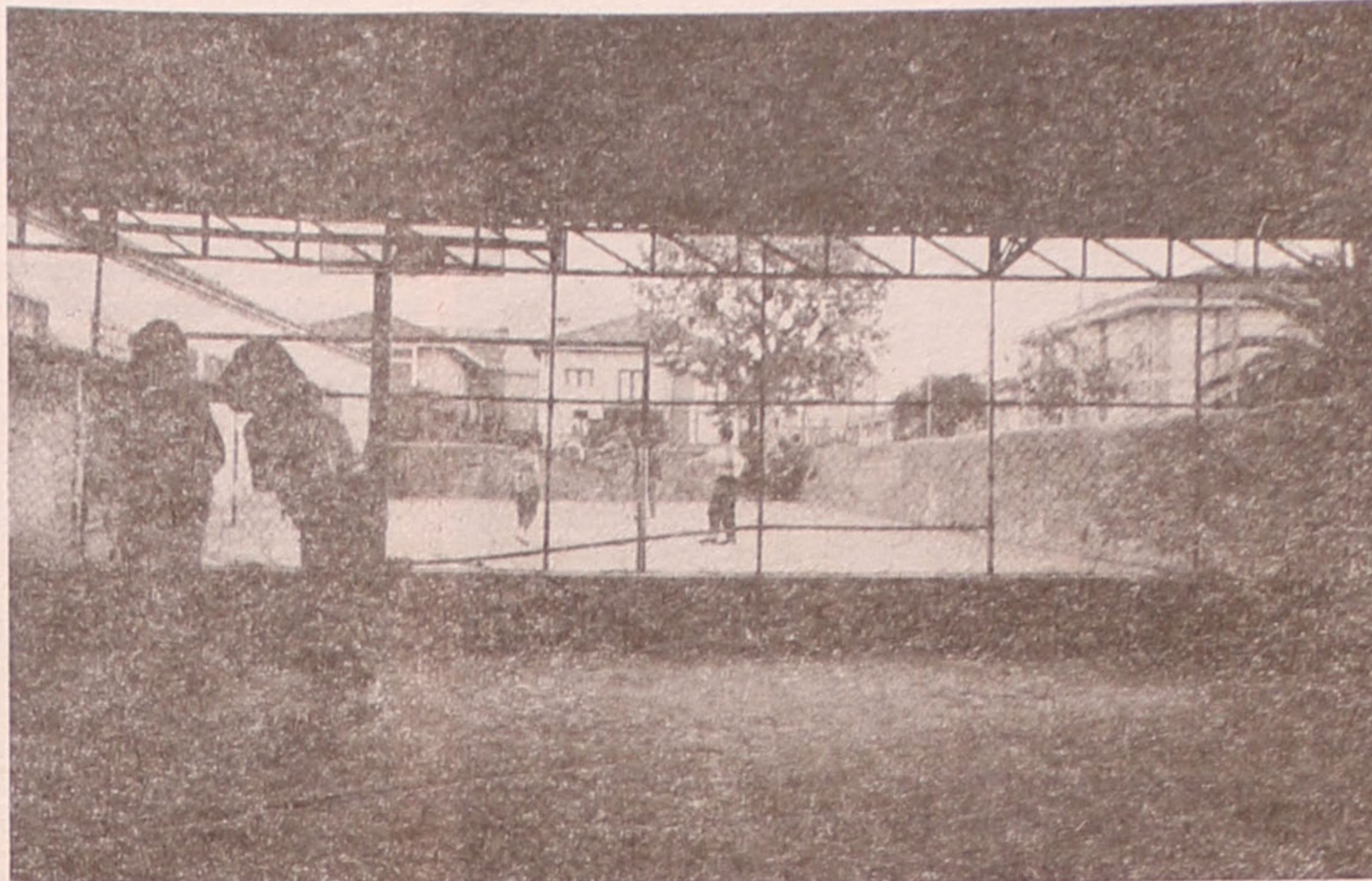
Este ano a Câmara alertou-nos, através do representante junto das escolas, vereador Fonseca, que não nos dará o apoio que noutros anos nos havia concedido, uma vez que, têm que apoiar mais as escolas primárias, das quais são responsáveis, enquanto que nós estamos sob a tutela do ministério da educação.

Talvez que daí surja o facto de, desde Maio, não nos darem qualquer resposta quanto ao apoio na compra de uma amplificação sonora", refere a presidente do conselho directivo.

O futuro, assim, não se avizinha nada promissor para

inserido no projecto MINERVA, vamos mesmo constituir ateliers vários, mas agora o espaço onde iremos fazer essas actividades é que não sabemos onde arranjar-lo — não há salas de aula, há mesmo casos — interrompe Dalila, reforçando a ideia com

física nas ruas junto à escola, com todo o perigo de acidentes que daí advêm. "Devia ser a Câmara a dar-nos transporte para realizarmos actividades físicas num espaço em segurança para a integridade dos miúdos", refere Dalila inconformada.



todos os que tentam remar contra a maré da burocratização. No entanto, e apesar de tudo, "estamos a organizar clubes (o da imprensa e o de desenho) e a prepará-los para os pôr a funcionar; temos inclusivamente um computador,

exemplos ilustrativos — em que temos de dar aulas na biblioteca ou, como aconteceu há dias, no bufete". Ainda em relação à falta de espaço, outro dos factos que variadas vezes se constata, é a existência de aulas de educação

OS INOCENTES

É assim, como uma "casa" cheia de problemas, com uma "casa" que não "casa" com eles, que os alunos lá vão andando, sempre com a mesma alegria, sempre barafustando com o colega que não lhe dá a bola, reclamando o golo que entrou mas ninguém viu e correndo, correndo sempre atrás da bola como quem corre atrás da felicidade. Do outro lado, a um canto, mas calmas, mas sempre risonhas, estão as raparigas, jogando ao elástico, fazendo jogos em que o espaço "joga" com elas, pela negativa, sempre restringindo, sempre coarctando.

Acerquei-me de alguns deles. "Olá, diz-me como te chamas?" Ele responde-me prontamente, com um acentuado sotaque vareiro. "Chamo-me Sérgio Ferreira, estou no 6º ano, turma A". "Olha, diz-me uma coisa, o que desgostas mais nesta escola" — pergunto-lhe. "É muito pequena, não temos jogos como os da Sá Couto e, por vezes, o barulho é tanto aqui

no recreio que nós não conseguimos ouvir o professor, nem o professor nos consegue ouvir a nós". "O que é que vocês gostariam mais de ter?" — pergunto-lhes novamente. A resposta foi pronta e incisiva, e veio de um colega de turma, o Pedro Bernardo: "Uma escola melhor!".

Sai, mas já não como havia entrado, lá muito mais consciente da realidade, do dia-a-dia destes professores, destes alunos, que lutam contra todas as vicissitudes de um sistema (a prova está nas várias cartas que os alunos, o ano passado, enviaram ao ministro da educação, sem terem obtido qualquer resposta), que, podemos dizê-lo sem qualquer dúvida, está emperrado e que precisa de vida nova.

Sim, é que não é só para o interior que se vivem situações de alto risco, situações essas que assustariam qualquer comum mortal proclamador dos ideais europeus. Também há desses casos no litoral, se calhar mais perto de nós do que à primeira vista imagináramos. Acham que eu estou a dramatizar? Não estou, asseguro-vos. Basta só fazerem uma visita às escolas primárias do concelho, tomar contacto com os alunos, e verão que isto não é tão abstracto assim. Os tempos são pois de expectativa, não só porque se esta situação se mantiver nós continuaremos (durante muito tempo) a ocupar a cauda da Europa em termos educativos, mas porque o futuro, neste caso, estará irremediavelmente posto em causa. O progresso do país, ou de um concelho (e neste caso estamos em presença do mesmo mal-entendido) não se afere só pelo progresso económico, mas primordialmente pela evolução do nível educacional das suas populações.

A educação é o espelho de uma nação. Pena é que muitos dos senhores políticos não tomem consciência disto, e, obcecados em torno de "macro-ideias-económicas" se alheiem da realidade que os cerca.

Agora É Fácil!

Acabaram-se as preocupações. As filas de espera, as deslocações...

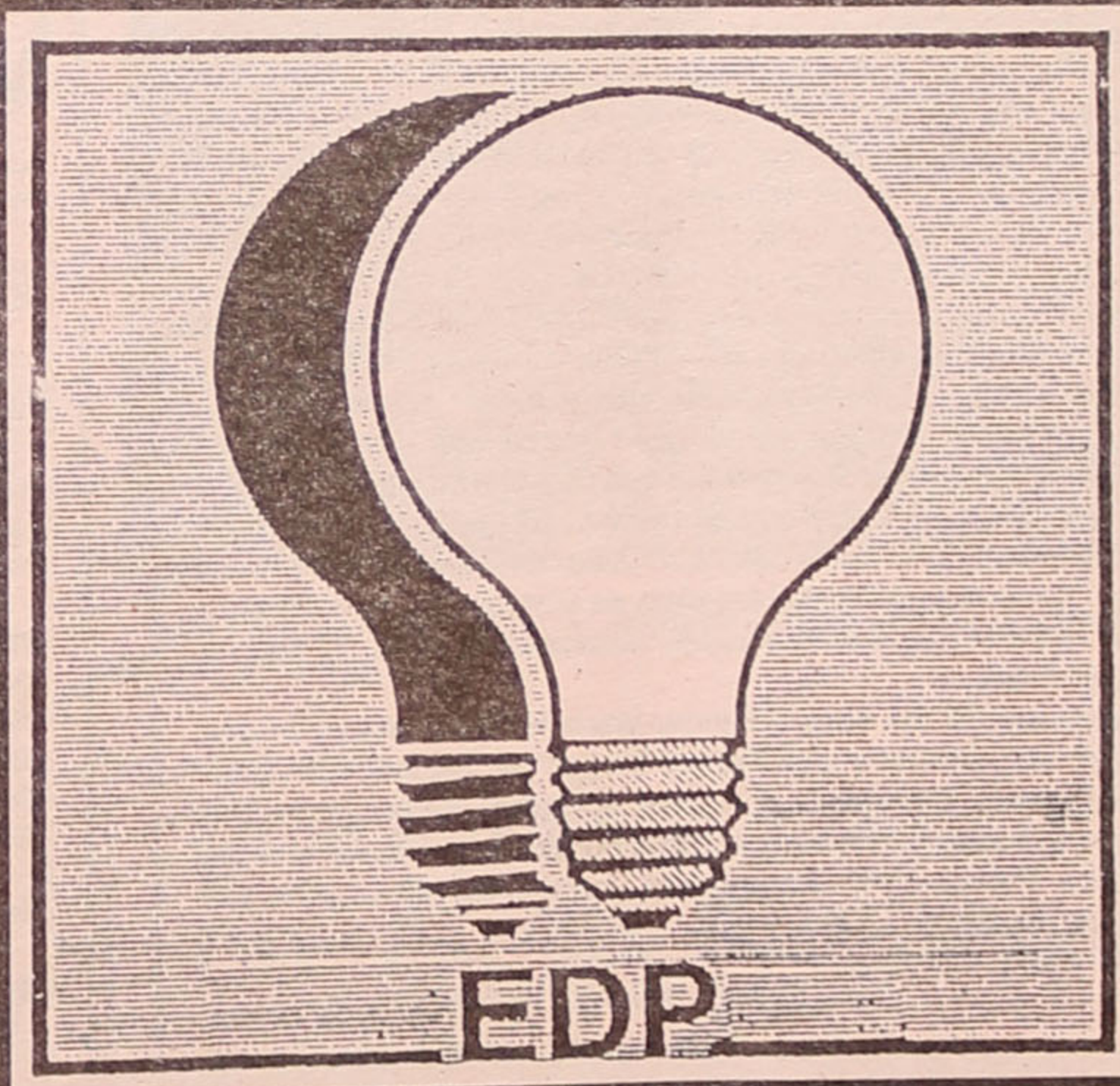
Agora pagar a conta da luz é fácil.

A EDP tem novos postos de pagamento. Agora, mais perto de si.

Há diversas formas de liquidar a sua conta.

E se pagar por Transferência bancária fica isento de caução.

Agora é fácil!



AO RECEBER A SUA FACTURA, FAÇA A MELHOR OPÇÃO



AIPAL



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho



NOTÍCIAS

POSTAL DE NATAL

A Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida solicitou à Câmara a atribuição de um subsídio de 25 contos para promover um concurso de um desenho do "Postal de Natal da Escola".

A Câmara irá conceder o subsídio solicitado.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas Instalações, no próximo dia 5 de Dezembro de 1990, pelas 21H00, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Leitura da Acta da última Assembleia; 2. — Apreciação, discussão e aprovação do 1º Orçamento Suplementar ao ordinário para o ano de 1990; 3. — Apreciação, discussão e aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 1991; 4. — Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo.

Espinho, 21 de Novembro de 1990.

O Presidente da Assembleia Geral
(José Pereira de Oliveira)

AVISO — Se à hora marcada não estiver a maioria dos associados a Assembleia funcionará uma hora depois de marcada, com qualquer número de Sócios.

Maré Viva nº 698 de 29.11.90

BAIRRO SOCIAL DA MARINHA CONTINUA A LUTA

"Esta Comissão de Luta vem por este meio pedir a V. Exa se digne a dar-nos o apoio e solidariedade para que esta injusta Portaria 288/83 seja revogada, que surja uma portaria mais justa, mais humana e com uma distribuição mais equitativa dos rendimentos reais globais dos agregados familiares".

Assim começa a carta, datada de 22 de Outubro último, que a Comissão de Luta contra os aumentos das rendas sociais do Bairro Social da Marinha de Silvalde enviou à Câmara de Espinho, que a analisou em reunião ordinária do passado dia 20 do corrente.

Aquela Comissão afirmou que "há moradores que nunca deixaram de pagar as suas rendas, depositando-as na Caixa Geral de Depósitos (...), mesmo assim confrontam-se com uma dívida que o IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado) vem cobrar coercivamente através das Finanças", estando a suposta dívida "entre os centos e duzentos e muitos contos".

Por falar em IGAPHE, foi no dia 31 de Outubro que a Câmara recebeu um documento deste instituto, em resposta ao ofício da autarquia datado de 15/10/90, documento esse que comunicava

que "as actualizações de renda verificadas estão previstas na legislação (Portaria 288/83) que regulamenta o cálculo das rendas dos fogos que constituem Património do ex-Fundo de Fomento de Habitação e que, posteriormente, passou para posse deste instituto". Nessa legislação — continua o IGAPHE — "é referido que as prestações pessoais de renda serão corrigidas anualmente e o facto de o ex-Fundo de Fomento de Habitação nunca ter efectuado essa correcção

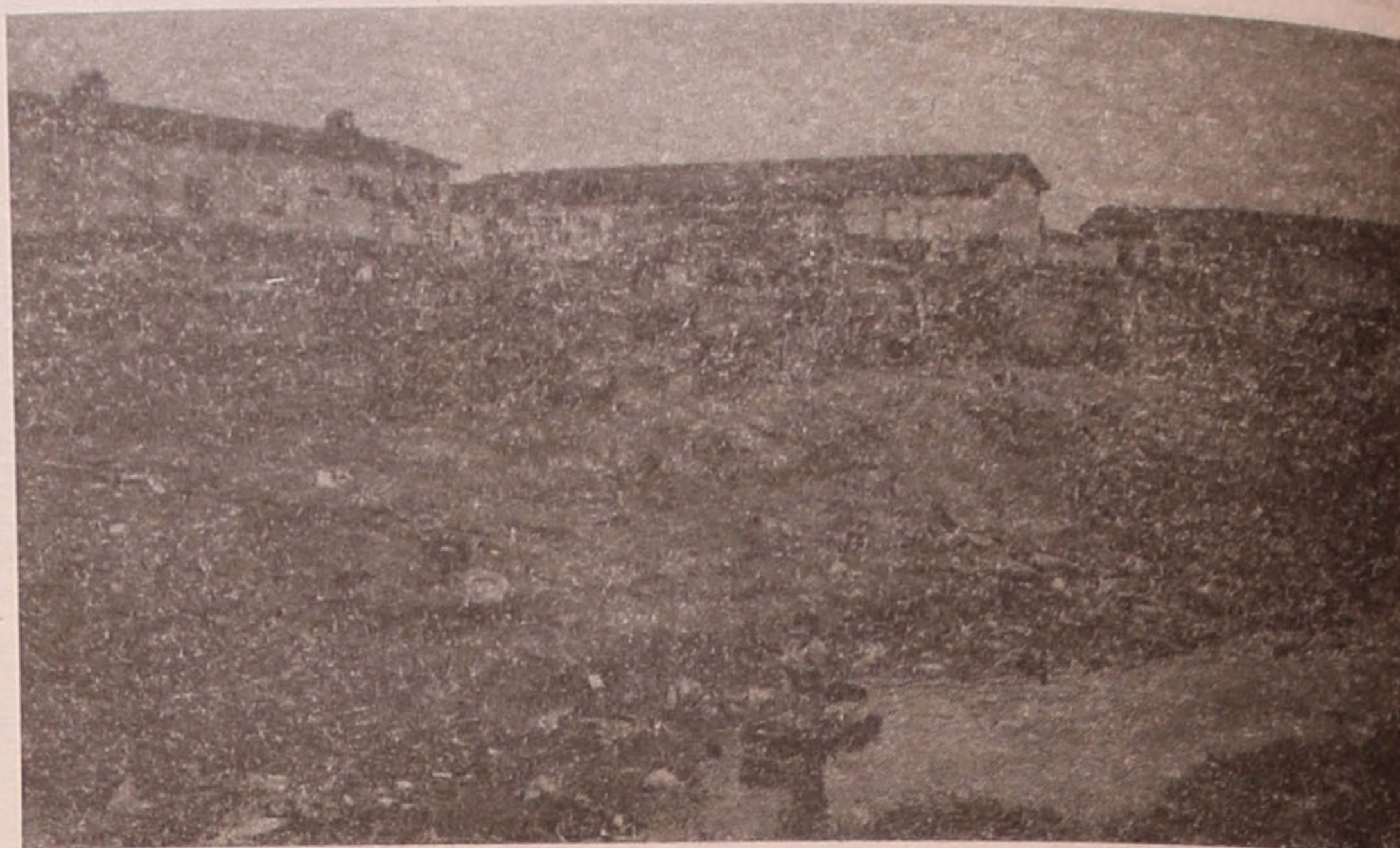
fez com que os moradores se mantivessem a pagar rendas calculadas com base nos rendimentos que auferiam na data de atribuição dos fogos".

Por conseguinte, considera o IGAPHE, não será possível suspender o processo de actualização, "que terá uma periodicidade anual e será sempre feito com base nos rendimentos globais dos agregados familiares enquanto não for alterada ou revogada a legislação supra referida".

De qualquer modo, a

Comissão de que falámos continua a lutar, frisando que "é muito importante para nós termos o apoio dos nossos autarcas". Neste momento, dizem, "só nos falta o apoio da Câmara Municipal de Espinho", mas "estamos certos que este apoio vai chegar, porque conhecemos os autarcas que temos no que respeita a injustiças".

A Câmara deliberou transmitir ao Governo as pretensões apresentadas pelos moradores do Bairro em questão.



SILVALDE JÁ TEM CASAS NUMERADAS

A Junta de Freguesia de Silvalde levou a efeito o trabalho de numeração de todas as habitações na área da Freguesia podendo os silvaldenses procurar na sede da Junta, nos dias e horas de expediente o seu número de porta.

O trabalho teve a duração de 300 horas aproximadamente e foi totalmente executado pelos elementos da Junta de Freguesia. Deste modo se colmatou um pedido antigo e mais que justo por parte dos CTT de Espinho.

EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

Por proposta do vereador Rolando de Sousa, a Câmara deliberou aprovar, em reunião ordinária do dia 20 do corrente mês, o Protocolo de acordo entre a autarquia e os clubes Sporting de Espinho e Associação Académica de Espinho, para apoio ao Programa de Educação Física no ensino pré-primário e 1º ciclo do Ensino Básico da área do Município de Espinho.

INFORMAÇÕES

TELEFONES:

MARÉ VIVA
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses 720042
Informações CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

Rádio Táxis

(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/ 722482

FARMÁCIAS:

Quinta, 29 Teixeira
Sexta, 30 Santos
Sábado, 1 Paiva
Domingo, 2 Higiene
Segunda, 3 G. Farmácia
Terça, 4 Teixeira
Quarta, 5 Santos

CINEMAS:

Hoje: "O Legionário" M/12
Amanhã, até ao dia 6:
"Air América" M/12
Sessões da meia-noite:
Sexta: "A Brigada Assassina" M/12
Sábado: "Robocop — o polícia de futuro" M/18
Sessão Infantil:
Domingo, às 11 horas —
"As aventuras de Bernardo e Bianca" TODOS

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

TÁXIS:

Estação/ CP 720010
Câmara 723167

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

"ANÚNCIO" - 2ª Publicação

FAZ SABER que no próximo dia 10 de Dezembro de 1990, pelas 10,00 horas, terá lugar neste Tribunal Judicial, a arrematação em hasta pública 2ª. praça—de UMA ESTANTE em madeira trabalhada, de canto, de duas prateleiras e quatro portas; UM MÓVEL de canto lacado, duma porta e três prateleiras; UMA CREDÊNCIA em talha dourada e tampo de mármore, com espelho da mesma moldura; UMA MÁQUINA DE COSTURA, marca singer; UMA MESA DE SALA DE JANTAR oval com seis cadeiras forradas a couro e UM GUARDA FATOS trabalhado em madeira de cor castanhas, com três portas e três gavetas; UMA CÔMODA da mesma madeira com quatro gavetas e UM ESPELHO com moldura em madeira trabalhada, ordenada nos autos de carta-precatória nº80/90, que corre termos pelo 2º Juízo do T.J. Espinho, extraída dos autos de Ex. Sumária nº 2354 da 1ª secção—4º Juízo de T.J. de V.N. Gaia em que é exequente Vasconcelos Comércio de Materiais de Construção e executado Victor Manuel Pereira da Rocha, residente na Rua de Barros Silvalde-Espinho.

É depositária dos bens a vender Maria Emília Cerqueira Leal, solteira, doméstica, residente no Lugar de Barros—Silvalde-Espinho, que é obrigada a mostrar os bens a quem pretender examinar, podendo contudo, fixar as horas em que durante o dia facultará abinspeção tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

ESPINHO, 90/11/12

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
A Escrituraria
(Assinatura ilegível)

Maré Viva nº698 de 29.11.90

CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 • 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343 - 1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO

— ASSEMBLEIA MUNICIPAL —

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 7/12/1990

Dr. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

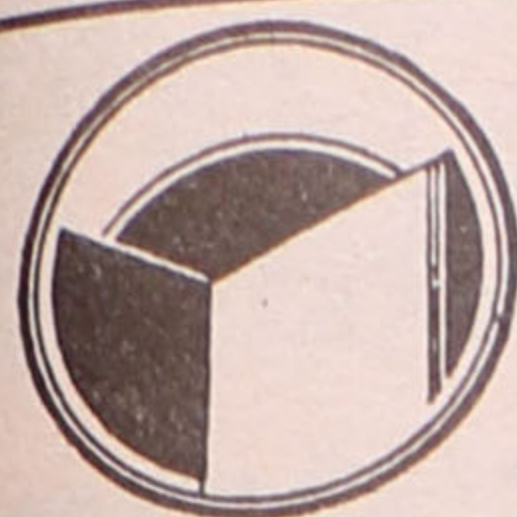
Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 7 de Dezembro de 1990, se realizará nos Paços do Município, pelas 21 horas, a 5ª sessão ordinária desta assembleia que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1— Deliberar sobre o programa de concurso e caderno de encargos para a concessão da exploração da casa de Chá do parque João de Deus; 2— Deliberar sobre a taxa da contribuição autárquica para 1991; 3— Deliberar sobre o plano de actividades e orçamento da Câmara para 1991; 4— Deliberar sobre o regulamento do concurso de classificação para venda de 56 habitações do conjunto habitacional da Ponte de Anta; 5— Deliberar sobre o plano de pormenor do parque "Desportivo de Paramos e Zona Envolvente".

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 20 de Novembro de 1990.

O Presidente da Assembleia
(Assinatura ilegível)
Maré Viva nº 698 de 29.11.90



RIFAS DA NASCENTE

RIFAS DA NASCENTE 23ª SEMANA 2/11/90

993 — Vlademiro Brandão	5000\$00
428 — Confeitaria Princesa	2000\$00
770 — Guilherme A. Neto	1000\$00
93 — Maria de Lurdes Figueiredo	500\$00
193 — Luciano Santos Marques	500\$00
293 — Gisela A. Navais	500\$00
393 — Gilberto A. Nunes	500\$00
493 — Joaquim Castro Araújo	500\$00
593 — José Oliveira Salvador	500\$00
693 — Camilo Pina Cabral	500\$00
793 — Luís Milheiro Lima	500\$00
893 — G.A.N.	500\$00

RIFAS DA NASCENTE 24ª SEMANA 9/11/90

304 — Joaquim Sousa	5000\$00
220 — Maria Fernanda Ribeiro	2000\$00
595 — Fernando Rodrigues Lima	1000\$00
004 — Gabriel António Neves	500\$00
104 — Casa Marilu	500\$00
204 — Maria Luísa Andrade Martins	500\$00
404 — Filomena Rosa	500\$00
504 — G.A.N.	500\$00
604 — Rosa Maria Fernandes	500\$00
704 — Maria Beatriz Couto	500\$00
804 — Danilo Pimenta de França	500\$00
904 — Restaurante Marreta	500\$00

RIFAS DA NASCENTE 25ª SEMANA 16/11/90

551 — Nátalia A. Gomes	75000\$00
015 — Maria de Fátima Viseu	3000\$00
237 — Maria Alice R. da S. Costa	2000\$00
051 — Fernando Rocha	500\$00
151 — Ana Maria Viseu	500\$00
251 — G.A.N.	500\$00
351 — Georgina Alves Natario	500\$00
451 — Hamilton Pinhal	500\$00
651 — Gabriel António Neves	500\$00
751 — José António T. Costa	500\$00
851 — Carlos Afonso Morais Gaio	500\$00
951 — Henrique Cruz	500\$00

RIFAS DA NASCENTE 26ª SEMANA 23/11/90

736 — Gualter Albano Neves	5000\$00
612 — Maria Fernanda Vieira	2000\$00
551 — Nátalia A. Gomes	1000\$00
036 — G.A.N.	500\$00
136 — António da Costa e Santos	500\$00
236 — Rolando Manuel Lemos Abreu	500\$00
326 — Casa das Chaves	500\$00
436 — António José Nunes Teixeira Lopes	500\$00
536 — António Gaio	500\$00
636 — Manuela Moura	500\$00
836 — Café Restaurante Fartote	500\$00
936 — Gervasio A. Nunes	500\$00

A PSP E A SEGURANÇA NAS ESCOLAS

A PSP de Espinho anda empenhada em conseguir uma maior segurança para os estabelecimentos de ensino situados na área da sua jurisdição. Segundo aquela polícia, não existem, junto das escolas, "passadeiras para peões que possam servir para uma maior segurança de alunos, professores e responsabilizar os condutores menos atentos". São ainda apontados outras anomalias, "nomeadamente quanto à falta de rede de vedação, falta de portões e deficiente iluminação pública, factores que incentivam as acções de vandalismo verificadas tantas vezes nos recintos escolares".

Em informação prestada à Câmara Municipal, o chefe da Esquadra, Manuel Tiago A.G. Pereira, indica que "no dia 10 de Outubro foi efectuada uma visita a todos os estabelecimentos de ensino desta cidade, com vista a uma melhor segurança a esses mesmos estabelecimentos, professores e alunos, durante o ano lectivo". Após ter contactado os Conselhos Directivos, o Chefe da Esquadra soube de outras mais anomalias, no que toca ainda à segurança das escolas, elaborando uma lista com os estabelecimentos de ensino e suas faltas.

Assim, a Escola Primária Anta 1 (rua 29) tem "falta de rede de protecção e ainda de uma passadeira junto à escola, com vista, à passagem dos alunos e a um maior respeito pelas regras de trânsito por parte dos automobilistas".

Por seu lado, a Escola Primária de Silvalde (próxima da Junta de Freguesia) apresenta apenas a falta de uma passadeira nas proximidades, tal como acontece com a Escola

do Souto (também em Silvalde), a Primária do Bairro Piscatório e ainda a Escola Primária da Tourada. No caso da Primária da Ponte de Anta, é necessário instalar portões, e a falta de

percebida.

A PSP não aponta anomalia alguma às Escolas Primária nº 3, primária da Quinta de Anta, Secundária "Manuel Laranjeira", Externato Oliveira

tos de ensino, sobretudo nas horas de abertura e encerramento". Esta é informação prestada pela PSP, também à Câmara, datada de 12 de Outubro último.

Com data de 29 do mesmo mês, chegaram ainda à Câmara duas outras informações da PSP, elaboradas por agentes daquela polícia, igualmente respeitantes a anomalias, verificadas junto das Escolas Primárias do Souto e Marinha, de Silvalde, relacionadas com o trânsito de peões (alunos das escolas):

1— "(...) na escola primária do Souto (Silvalde), as horas de maior afluência de alunos à mesma, e com algum perigo, estão no horário compreendido entre as 8h45 e as 9h 10, hora de entrada, sendo ainda entre as 12h e as 12h15, hora de saída, visto neste horário o movimento de trânsito ser de grande afluência, derivado coincidir com a saída dos trabalhadores das empresas fabris ali existentes e, por tal motivo, criar naquele local perigo às crianças, sendo ainda desfavorável a estas a falta de passadeiras para peões e que muita falta fazem no local, visto os alunos frequentadores daquela escola terem idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos (...)"

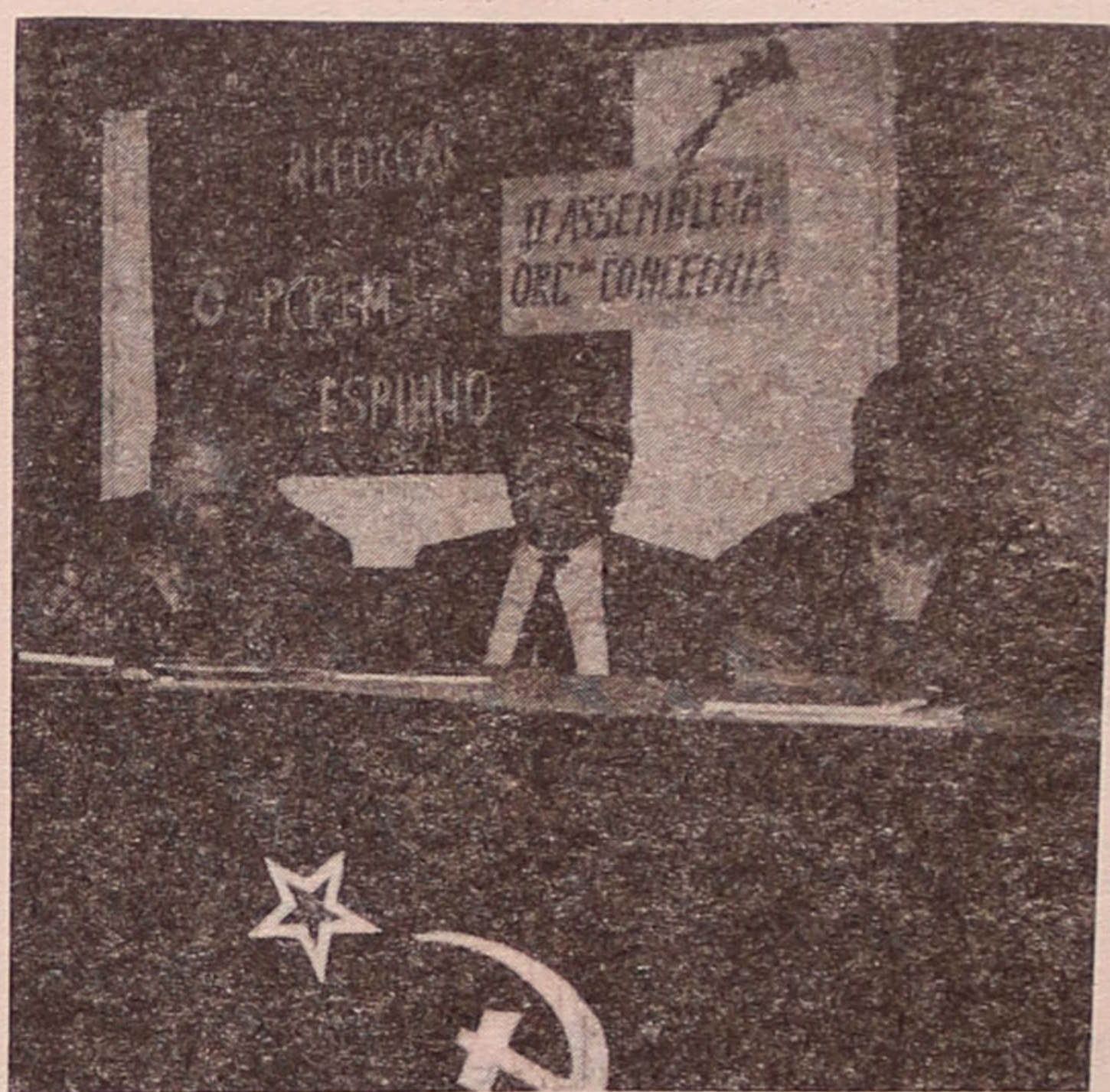
2— "(...) ao visitar a escola do Bairro da Marinha de Silvalde, contactei a Directora, que declarou que o dito estabelecimento se encontra a funcionar dentro da normalidade, mas é necessário a colocação de um sinal de trânsito da aproximação de escolas, na Av. S. João de Deus, do lado Norte e Sul, uma vez que, na referida artéria, circulam os alunos com o destino ao estabelecimento de ensino, não sendo respeitadas pelos condutores de veículos que transmitam em ambos os sentidos".



uma passadeira nas suas proximidades faz-se notar.

Um sinal de aproximação é o que faz falta junto à escola primária da rua 19, enquanto que, na rua 35 "e sobretudo em frente" da Secundária "Gomes de Almeida", a deficiente iluminação pública não passa des-

Martins, nem à Preparatória Sá Couto. No que se refere ao antigo Colégio S. Luís, e "de acordo com os horários, vão ser tomadas as medidas necessárias quanto à segurança, nomeando diariamente elementos apeados e de motorizada para junto dos estabelecimen-



ASSEMBLEIA DO PCP — Teixeira Lopes, Jorge Carvalho e Sérgio Teixeira.



ASSEMBLEIA CONCELHIA

As estruturas concelhias do Partido Comunista Português reuniram-se em Assembleia Plenária no passado dia 24 de Novembro. O velho espaço da Piscina Solário, à espera de urgente renovação, albergou militantes locais para discutirem o projecto de resolução política da Assembleia Distrital de Aveiro e elegerem os respectivos delegados.

Na segunda parte do encontro, animada por eleitos deste partido nos órgãos autárquicos, designadamente Casal Ribeiro (Câmara Municipal), Jorge Carvalho e Saudade Teixeira Lopes (Assembleia Municipal), foi eleita a respectiva comissão concelhia e debatidas temas

de interesse local.

Atendendo à importância destas organizações plenárias, as segundas em dezasseis anos de regime democrático, daremos desenvolvimento destacado no próximo número.

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Becalhou, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1ª Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AD PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes
Especializado em: Arroz de Marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de Peixe, bons Vinhos

Rua 2 • nº 1355 • ESPINHO
Telef. 720091

RAICA

Pronto-s-Vestir • Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

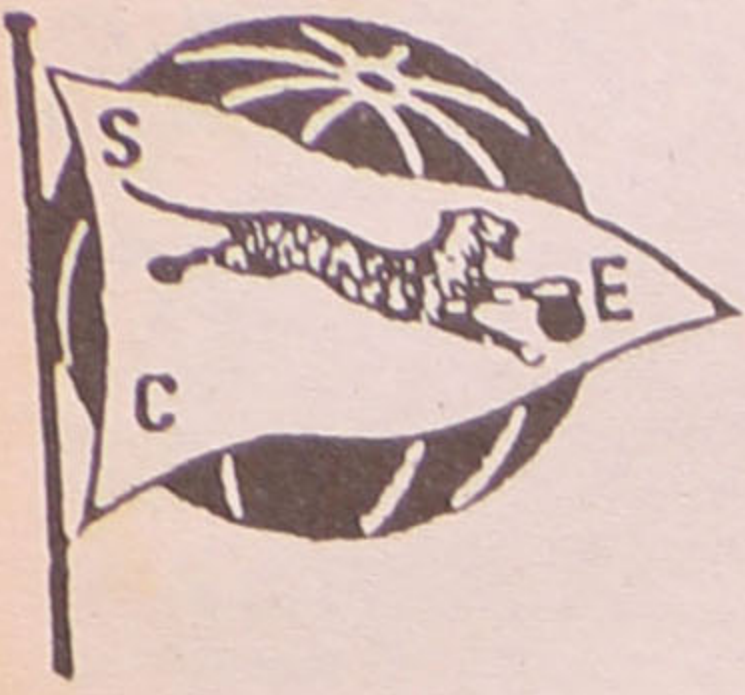
FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

No 76º aniversário do SCE

HOMENS DAS ARÁBIAS FALAM CLARO



prazer e com muita honra que estou aqui". No entanto, algo particular, um episódio desconhecido da generalidade das pessoas, está na base do facto de Carlos Queirós ter vindo até à nossa cidade, o mesmo explicando, com um certo saudosismo, porquê: "Em 1984, houve aqui em Espinho um jogo internacional de juniores (sub-18) entre Portugal e a Checoslováquia, jogo que Portugal ganhou por uma bola a zero, e durante o qual eu fiz a minha internacionalização". Depois desta primeira revelação, acontecimento que simboliza a entrada de Carlos Queirós no Departamento Técnico da Seleção Nacional e também de uma mudança ao nível da interpretação valorativa e da acção metódica das camadas jovens, muitas coisas aconteceram, entre elas a obtenção de um campeonato do Mundo em Riade, na Arábia Saudita. Mas não foi para dar a conhecer os segredos do êxito que Carlos Queirós veio até nós, até porque, como reforçou várias vezes, "não somos nós os únicos responsáveis por todos estes episódios", somos, sim, uma peça num vasto "puzzle" que se complementa (ou deveria complementar?).

DAS COLÓNIAS AO BRASIL

O que é o futebol juvenil? Para que serve? Qua a verdadeira e real vocação que ele representa e apresenta actualmente? Foi com base na formulação destas perguntas que Carlos Queirós fez uma retrospectiva, um historial do futebol juvenil português e no qual se constatou que o fenómeno desportivo não se cinge, não se manifesta apenas no campo desportivo, mas ultrapassa-o para além dele, e com razão. E exemplificou: "Durante muitos anos os clubes

portugueses tinham como alternativa ir buscar jogadores às ex-colónias, forma simples fácil e barata de suprir as carências humanas que se faziam sentir. Daí que, "as colónias tenham sustido durante muito tempo as carências do futebol nacional das suas estruturas e da sua política de acção".

Todos estes factores confirmam em suma na desvalorização do jogador nacional e na perda da imagem, do nosso futebol no plano mundial". No en-

nacionais".

O dilema que desafia as instâncias desportivas nacionais e europeias é, pois, retringir o nº de jogadores estrangeiros a militarem nos campeonatos nacionais do seu país, daí que, uma das propostas apresentadas pela equipa técnica liderada por Carlos Queirós tenha como objectivo que não seja permitido (pelo menos até aos sub-16) jogar nenhum estrangeiro. Carlos Queirós reforçou ainda esta ideia afirmando que toda a exc-



Carlos Queirós põe a nu a realidade futebolística.

tanto "além da revolução política do 25 de Abril, deu-se também uma revolução desportiva, aumentando o número de clubes que foi acarretar - segundo Queirós - uma maior competitividade". Nessa altura soçorremo-nos do futebol brasileiro". "A partir de 77 - continuou - verificou-se que os jogadores portugueses eram poucos e caros, daí a situação caótica que actualmente se verifica no nosso futebol onde abundam os jogadores brasileiros (muitos de valia duvidosa) a militarem em todos os escalões

siva proliferação de estrangeiros duas consequências negativas: por um lado "anulam as medidas estruturais e orgânicas que estão a ser feitas"; por outro lado "restringem, cortam e inibem a ascensão dos jogadores portugueses". Daí que "(facto curioso) em 1984 das quatro equipas que chegaram à terceira fase do Campeonato Nacional de Juniores não existisse nenhum jogador português no lugar de ponta-de-lança".

Em jeito de conclusão Carlos Queirós disse: "de 1984 a 1990 contribuimos

para dirigir este barco para um porto, mas ainda não sabemos onde ele vai parar..." Porque infelizmente há dirigentes de futebol que não sabem dirigir o barco.

Mesmo assim já contribuimos para que seja mais difícil fazer do futebol junior o caixote do lixo do futebol senior!".

— O LADO OCULTO DA SELECÇÃO

Seguia-se a exposição de Nelo Vingada, o qual reforçou as ideias do seu antecessor, afirmando, no entanto, estar muito congradulado pela presença de alguns elementos do sexo feminino, até porque - elucidou - "são as mães que dão todo o carinho necessário aos jovens para singrarem no futebol". Nelo Vingada estendeu o seu discurso, ao que intitulou o "lado oculto da Seleção Nacional", ou seja, na sua opinião o principal e fundamental factor que está na origem dos êxitos alcançados (e aqueles que no futuro - espera-se se alcançarão) é a relação excepcional que existe entre todos os elementos da Seleção. E afirmou, em ex-certo, que revela toda a humildade que se sobrepõe aos desígnios competitivos. "As medalhas que vos foram dadas não são pessoais, mas estão também "colocadas" ao peito de muita gente porque foram eles e não nós, que tornaram possível este sucesso". Nelo Vingada referia-se, ao fazer esta afirmação, aos treinadores das equipas, aos dirigentes e, principalmente, aos pais dos miúdos.

E foi ainda mais longe, ao testemunhar a "inveja de que têm sido alvo por pessoas ligadas às estruturas do futebol" - "Nós não merecemos isto!", concluiu revoltado. É certo que, como sublinhou, "o futebol português vive uma onda diabólica de

fricções", daí que "não acentuemos ainda mais a verdadeira desportiva (demasiadamente publicitada) mas o calor humano que das nossas relações como jogadores, devem transparecer". A Seleção é uma família. O "fair-play" é o objectivo.

COMPLEXO DESPORTIVO E DESAFIOS

Em jeito de conclusão, Carlos Padrão veio também reforçar a ideia da necessidade premente da construção de complexo desportivo espinhense e mais precisamente de campos de futebol para (principalmente) as camadas jovens, as quais se defrontam com a carência de estruturas, o que os leva a "ter que andar a correr, em plena noite, pelas ruas da cidade para se deslocarem ao campo do Rio Largo, ou, nos jogos, a ir para Nogueira da Regedoura ou Esmoriz". Todos os presentes, incluindo o próprio presidente da Câmara e presidente da Associação Distrital de Aveiro, também Governador de Aveiro, Gilberto Madal, ouviram com atenção a proposta. Esperemos que ela não caia (como é hábito) em saco roto.

Durante a mesma cerimónia, procedeu-se também à entrega de medalhas aos sócios com 25 e 50 anos de filiação, evento esse que demonstrou, apesar do momento recessivo que o Sp. Espinho atravessa (todos os clubes passam por situações idênticas), a vontade e o desejo de subir ao escalão principal (apesar de todas as estranhas vicissitudes que se têm oposto) ainda se mantém... A chama continua, pois, ardente, mas esperemos que ela não esmoreça (apesar dos dois pontos perdidos na secretaria) e que a comemoração do 77º aniversário possa ser corolário desse desejo.

CARLOS QUEIRÓS ESTREIA-SE EM ESPINHO

E foi com a justificação pessoal da sua vinda a Espinho que Carlos Queirós iniciou a sua intervenção, afirmando: "É com muito

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

OFERECE NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS
(Garrafa - Gás - Redutor - Borracha e Braçadeiras)

NO VALOR DE 5.950\$00

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS
VIA SATELITE - ENERGIA SOLAR
ESTUDOS E MONTAGENES A GÁS COM CONTADOR

ASSISTÊNCIA GRATUITA AO DOMICÍLIO
EM APARELHOS A GÁS

GALP GÁS

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

Rua 31 Nº 469 tel. 720325 - 720977 4500 ESPINHO
COM GÁS ESTÁ A ECONOMIZAR

SNACK-BAR PRÍNCIPE

Almoços económicos
de 2ª a 6ª feira
Rua 14 - Nº 473
Telef. 722247
— ESPINHO —

A MODELAR

Ervanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068
R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de
óculos com desconto das
Caixas de Previdência

ALFATIARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO
Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança.
Rua 30 - nº 731 — ESPINHO
Telef. 721823



ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

Rua 5 - 435 - 1ª - Tel. 724673

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

DESPORTO



NA TERRA DOS "CAPÕES" OS FRANGOS FORAM DO ÁRBITRO...

FICHA DO JOGO
Estádio do S.C. Freamunde, em Freamunde.
Árbitro: Mário Leal, de Leiria, coadjuvado por António Sequeira (bancada) e José Santos (superior).
FREAMUNDE — Mário Fonseca; Norberto, Pedro, José Carlos e Santos "cap"; Zé Rodas; Marcos António, Tiago e Paulo Fernando; Ramon e Luis Filipe.
Suplentes não utilizados: Sardinha, Américo e Celso Maciel.
Substituições: no início da segunda parte, Luis Filipe cedeu o lugar a David, e Edvaldo rendeu Tiago, aos 61 minutos.
Acção disciplinar: cartões amarelos para José Carlos, aos 15 minutos, Zé Rodas, aos 67 minutos e Paulo Fernando, aos 83 minutos. Cartão vermelho para José Carlos, aos 40 minutos.
Treinador: Jorge Regadas.
ESPINHO — Pudar; Nené; Eliseu "cap", Filó, Sousa e Flávio; Nelo; Ado e Marcos António; Ivan e Fernando Cruz.
Suplentes não utilizados: Vitor, Vermelhinho e David.
Substituições: Ernesto entrou para o lugar de Fernando Cruz, aos 65 minutos, e Vítinha rendeu Ado, aos 76 minutos.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Nené, aos 49 minutos, Filó, aos 50 minutos, e Sousa, aos 58 minutos. Cartões vermelhos para Filó e Sousa, ambos aos 61 minutos.
Treinador: Manuel José.
Resultado final: 0-0.

Desta vez "revoltados" com a "malapata" dos árbitros que nos tocam e ainda por cima com um de Leiria (engraçada esta coincidência, uma semana antes do jogo com o União de Leiria) recusamo-nos a fazer o relato. No entanto, pelo respeito que devemos aos nossos leitores transcreve-

Sequeira. Talvez intimidado por essa acção do espectador, Mário Leal estragou actuação tendenciosa, que favoreceu nitidamente o Freamunde, culminada com



Não foi só o árbitro que meteu água... A chuva fez-se sentir no terreno encharcado.

mos do jornal "A Bola", do relato do jogo, um excerto que diz tudo sobre o jogo em Freamunde.

E quanto ao futuro valhamos um "santo" que nos livre dos perigos das arbitragens.

"Quando se principia a crónica de um jogo falando da actuação do árbitro, é sinal evidente que ele se tornou a figura principal do encontro. De facto, Mário Leal, que fez na primeira parte um trabalho certo, mudou totalmente no segundo tempo. A explicação, em nosso entender, está directamente relacionada com tudo o que aconteceu ao intervalo. Tendo exibido (bem), aos 40 minutos, o cartão vermelho a José Carlos, o árbitro passou a ser muito contestado pelos adeptos locais, contestação que subiu de tom ao intervalo, quando as equipas se dirigiam para as cabinas. Um assistente arremessou um guarda-chuva em direcção ao trio de arbitragem, que por pouco não atingiu o juiz de linha António

tudo o que de bom fizera na primeira parte, com uma expulsão simultânea de dois jogadores do Espinho".

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
ACADÉMICA	14	8	3	3	17 - 10	19
P. Ferreira	14	8	3	3	20 - 16	19
Torreense	14	7	4	3	24 - 15	18
Estoril	14	6	5	3	14 - 9	17
Benfica C. Branco	14	6	5	3	18 - 15	17
Portimonense	14	7	2	5	31 - 17	16
Fairense	14	6	4	4	14 - 8	16
U. Leiria	14	5	6	3	15 - 11	16
Ac. Viseu	14	5	6	3	18 - 16	16
Leixões	14	7	2	5	16 - 14	16
Desp. Aves	14	5	5	4	16 - 16	15
Elvas	14	6	3	5	15 - 15	15
Louletano	14	5	2	7	22 - 22	12
Espinho	14	4	3	7	14 - 16	11
Varzim	14	3	5	6	12 - 15	11
Lusitano VRSA	14	3	5	6	6 - 14	11
Maia	14	4	1	9	18 - 23	9
Águeda	14	4	1	9	15 - 26	9
Barreirense	14	2	5	7	14 - 32	9
Freamunde	14	2	4	8	15 - 24	8

ANDEBOL

RESULTADOS

Campeonato Regional de Esperanças — Leça 4, SCE 40
Campeonato Regional de Juvenis — Paroquial 15, SCE 25
• Ambas as equipas do Sp. Espinho lideram os respectivos campeonatos.
No próximo sábado, os seniores do SCE irão defrontar no seu pavilhão o Coelima, líder do campeonato nacional.
Este encontro vem quebrar a interrupção que houve no campeonato pelo período de duas semanas consecutivas.

VOLEIBOL

ESPINHO QUEBROU O ENGUIÇO...

Finalmente o Sp. Espinho conseguiu quebrar uma longa série de derrotas consecutivas ante os seus rivais, ao vencer a Académica, no passado fim-de-semana, por 3-2.

Com efeito, durante quase dois anos, os "tigres" foram incapazes de derrotar os "mochos", dado que a sua última vitória data do longínquo mês de Dezembro de 1988!

Pensamos que, desta vez, se "virou o feitiço contra o feiticeiro", ou seja, a determinação e "raça" com que a Académica tem jogado contra o Espinho, passaram para o lado dos "tigres", enquanto a Académica "recebeu" a inibição e falta de "chama" que os primeiros apresentavam em anteriores encontros.

Não foi um encontro tecnicamente bem jogado, antes pelo contrário, mas o que faltou em técnica foi compensado em actividade e equilíbrio, como se pode constatar pelos parciais: 15-7; 8-15; 9-15; 15-8; 15-10.

O 1º set foi todo do Espinho, a jogar determinado e bem melhor do que em anteriores desafios. Por seu lado, a Académica surgiu nervosa, afectada pela importância do jogo, falhando no ataque e com o seu bloco a não conseguir segurar o bem organizado ataque dos "tigres".

Os dois parciais seguintes tiveram uma história totalmente diferente, com os "mochos"; acertarem o seu jogo e os "tigres" a baixarem imenso de produção.

Quando se pensava que os campeões nacionais tinham o jogo controlado, o técnico do Espinho mexeu na equipa, conseguindo dar a volta ao resultado, aproveitando erros de recepção

da Académica e colocando tudo como no início.

Na "negra", os "tigres" comandaram sempre até final, obtendo uma justa mas difícil vitória, que os coloca em boa posição para o apuramento para a fase final. A Académica, que teve o jogo controlado, pode queixar-se de ter facilitado a vitória do adversário, pois jogou longe do que está ao seu alcance, com alguns erros que se pagam caros.

SCE: Dimitar Dimitov, Filipe Vitó, Pedro Albuquerque, Miguel Maia, Simeon Kolarov, Edgar Machado, José Pedrosa, José Pereira, Fernando Castro, Carlos Maia, Carlos Natário e Afonso Mourinho.

AAE: Paulo Brenha, João Brenha, Alexandre Mendes, Nuno Lima, Artur Silva, Miguel Soares, José Carlos, Armando Brandão, José Monteiro, Hélder Marçal, Rui Sérgio e António Barros.

As seniores femininas do Sp. Espinho voltaram a perder em casa, frente a duas equipas que aspiram à conquista do título nacional: Estrelas da Avenida e Leixões (ambos os jogos por 0-3). A luta pelo 6º lugar só será decidida na 2ª volta, quando o Espinho receber o Fluvial.

CAMADAS JOVENS

As camadas jovens estiveram em acção nos diversos campeonatos regionais, tentando o apuramento para os nacionais. Em masculinos, os juniores do Espinho, os juvenis da Académica e os iniciados, estão muito bem encaminhados para a obtenção dos seus objecti-



vos. No sector feminino, as juniores e as iniciadas do Espinho perseguem igualmente o apuramento para o nacional.

Resultados:

Jun. Masc. AAE 2, SCE 3
Jun. Fem. SCE 0, Fluvial 3
Juv. Masc. Leixões B 0, AAE 3
S. Mamede 3, SCE 0
Juv. Fem. Aliança 2, SCE 3
Inic. Masc. AAE B 0, C. Maia
Nun'Alvares 0, AAE A 3
Esmoriz 0, SCE 3
Ini. Fem. Esc. Esmoriz 0, SCE 3

THOMPSON REFORÇA ACADÉMICA

A Académica contratou mais um jogador brasileiro para a sua equipa senior masculina: trata-se de Marcelo Thompson Landgrof, de 21 anos e 1.90m de altura, que actua preferencialmente na posição de atacante do centro da rede.

Thompson jogou no Brasil até Fevereiro, no Flamengo do Rio de Janeiro. Devido à crise económica brasileira, que levou à dissolução dos clubes do Rio, o vólei a nível de clubes passou a concentrar-se em S. Paulo, enquanto grande número de atletas procuram clubes na Europa.

Thompson, após ter tentado, sem êxito, a Itália, e depois de ter um "pé" no FC Porto (que entretanto extinguiu a secção de voleibol), resolve finalmente a sua situação, vindo para a Académica, que já há muito pretendia o seu consenso.



PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

A Comissão Política do Partido Social Democrata Informa que irá realizar-se uma missa por alma do Dr. Francisco de Sá Carneiro, no 10º aniversário da sua morte, no próximo dia 4 de Dezembro (terça-feira), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

PRECISA-SE

Aprendiz para
Tipografia
Contactar Rua 14,
nº 903
ESPINHO

CINANIMA 90

Seis dias noutra cidade

IMPRESSÕES E OPINIÕES

Correspondendo, finalmente, ao persistente e amável convite anual da Direcção do Festival, foi-me possível, este ano, satisfazer um desejo e curiosidade velhos de mais de treze anos: participar no Cinanima. E, antes de tudo o mais, dei o meu tempo por muito bem empregado.

Nunca é demais sublinhar a delicadeza cordial — característica comum a alguns dos outros Festivais de Cinema que se realizam em Portugal — com que a população de Espinho acolhe os diferentes convidados e participantes. Considero mais que mera coincidência a facto de, em todas as lojas e outros lugares públicos, dos Correios às bancas dos jornais, proprietários ou empregados se referirem com carinho e conhecimento ao Cinanima.

Essa amabilidade, aliada à constante disponibilidade de todos os elementos da Organização, confere ao Cinanima — qualidade também partilhada com

outros Festivais portugueses — uma marca original de convivialidade, tanto mais apreciada e valorizada, quanto, um pouco por toda a parte, a maioria ou quase totalidade das três ou quatro centenas de Festivais de Cinema que ocorrem pelo mundo além, tendem a pautar a sua realização pela frieza do cumprimento funcional e nem sempre competente, das diversas tarefas organizativas, projecções e recepções, com exclusão ou recusa de um convívio real. Essa característica positiva é, certamente, uma das explicações para a participação de profissionais e cineastas estrangeiros, que me dizem ter sido, este ano, a maior de sempre.

Descobrir e apreciar, em tão caloroso ambiente, as largas dezenas de filmes programados foi e é, necessariamente, um prazer. A memória, inevitavelmente selectiva em função do gosto, sensibilidade e formação pessoais, recorda

algumas referências (ou constantes) e títulos, sem que tal represente o menosprezo de outros: os bons momentos de humor de indiscutível qualidade proporcionados pela participação britânica, em especial pelo inesquecível *Um dia em grande* (A grand day out), de Nick Park, ou pelas produções norte-americanas A Sala de Leitura (The reading room) e *O casamento do porco* (The pig's wedding) de John Schnall e Gene Deitch, respectivamente; a utilização magistral de materiais de animação menos habituais, como os manequins de gessos em *O Club dos Abandonados*, do checoslovaco Jiri Barta ou a areia, em *O rapazinho que roubou a lua* (Le petit garçon qui avait volé la lune), do sulço Ernest Anserge; a crescente tendência para o uso do *patchwork*, como solução narrativa um tanto provocatória, bem exemplificada no polémico e longo *Animações da Meia-Noite* (Midnight Animations) de outros sulços, os irmãos Dellers, ou em Alex, dos brasileiros Aida Queiroz, César Coelho, Fábio Ligini, Patrícia Alves Dias e Rodrigo Guimarães; enfim, os vestígios ou referências de temáticas de carácter social contemporâneo, recorrentes em numerosos filmes: o Poder e seu exercício em *As roupas novas do Imperador*, realização checa do norte-americano Gene Deitch, os malefícios do tabaco em *Fuma?*, de outros checos, Klára Jirásková, Michal Benes e Barbara Salamonová, o absurdo no quotidiano, em *Trevas, Luz, Trevas*, do veterano também checo Jan Svankmajer, a prevenção para a sida em *Prevenção para a vida* (Safe for life), do dinamarquês Liller Moller, ou ainda, o avassalador avanço do urbanismo em

Mission Ville, do holandês Ties Poeth, as leis da competição em *A corrida*, do polaco Marek Serafinski, os custos e hipocrisia do desporto-espectáculo em *O recorde*, de outro polaco, Bogdan Nowicki, a confusão das formas "oficiais" de cultura, em *A Casa da Cultura*, do estoniano Riho Huut, etc. etc. De facto, o programa do Cinanima 90 não foi avaro em proporcionar diferentes e numerosos momentos de agrado e interesse.

AUTORES E RETROSPECTIVAS

Tal foi confirmado também pela qualidade e oportunidade das várias retrospectivas. Agrada-me muito, pessoalmente, e considero deveras importante, a valorização da noção de Autor que o Cinanima pratica devidamente com a programação das Obras, eventualmente completas, de diferentes realizadores. É, assim, possível confirmar, consoante os autores, a coerência de uma carreira artística, por exemplo, ou as vicissitudes com que os condicionalismos da indústria cinematográfica obrigaram a transigir, noutros casos.

No programa desta 14ª edição foi bem sugestivo verificar a constância com que as imagens dos filmes do Jugoslavo Nikola Majdaka vêm perseguindo as situações agressoras do meio ambiente e da privacidade, com que a civilização contemporânea e a sua tecnologia marcam o quotidiano deste final de século, ou o estilo frontal com que o estoniano Rein Raamal, num universo significativo muito próximo do de Majdak, identifica os traços da violência nas re-

lações humanas, de forma alegórica (*O grande Troelsh*) ou com recurso a um poderoso grafismo expressionista (*A cidade*) ou o olhar a um tempo crítico, imaginativo e bem humorado com que o britânico John Hallas encara as peripécias mais diversas da moderna vida urbana, ou ainda, num outro âmbito, a truculência original com que os realizadores

edição.

Se me é permitida uma sugestão, eu diria que para coroar esse modelar ambiente de intercâmbio, falta apenas proporcionar, de forma organizada e programada, aos realizadores, outros profissionais, representantes dos órgãos de informação e espectadores interessados, as ocasiões para em debate público se falar dos filmes, das (novas) técnicas e tecnologias e do mais que se envolve no augestivo universo da Animação.

É certo que, nesta época de, por um lado, um individualismo e narcisismo cada vez mais avassaladores e, por outro, de excessos comunicacionais que, por exemplo, invadem programas monótonos de rádio e televisão com largas porções de minutos de fastidioso bla-bla-bla, o debate, a discussão colectiva minimamente ordenada, de experiências, de meras impressões ou de elaboradas opiniões não goza de um período de êxito ou do favor da maioria do público e dos grupos especializados. Mas não será função de um Festival de Cinema, da sua característica perspectiva pedagógica de descoberta de obras e de educação e ampliação dos limites do gosto do público, ir contra essa corrente repressiva da opinião, facilitando exactamente a expressão desta?

JOSÉ VIEIRA MARQUES

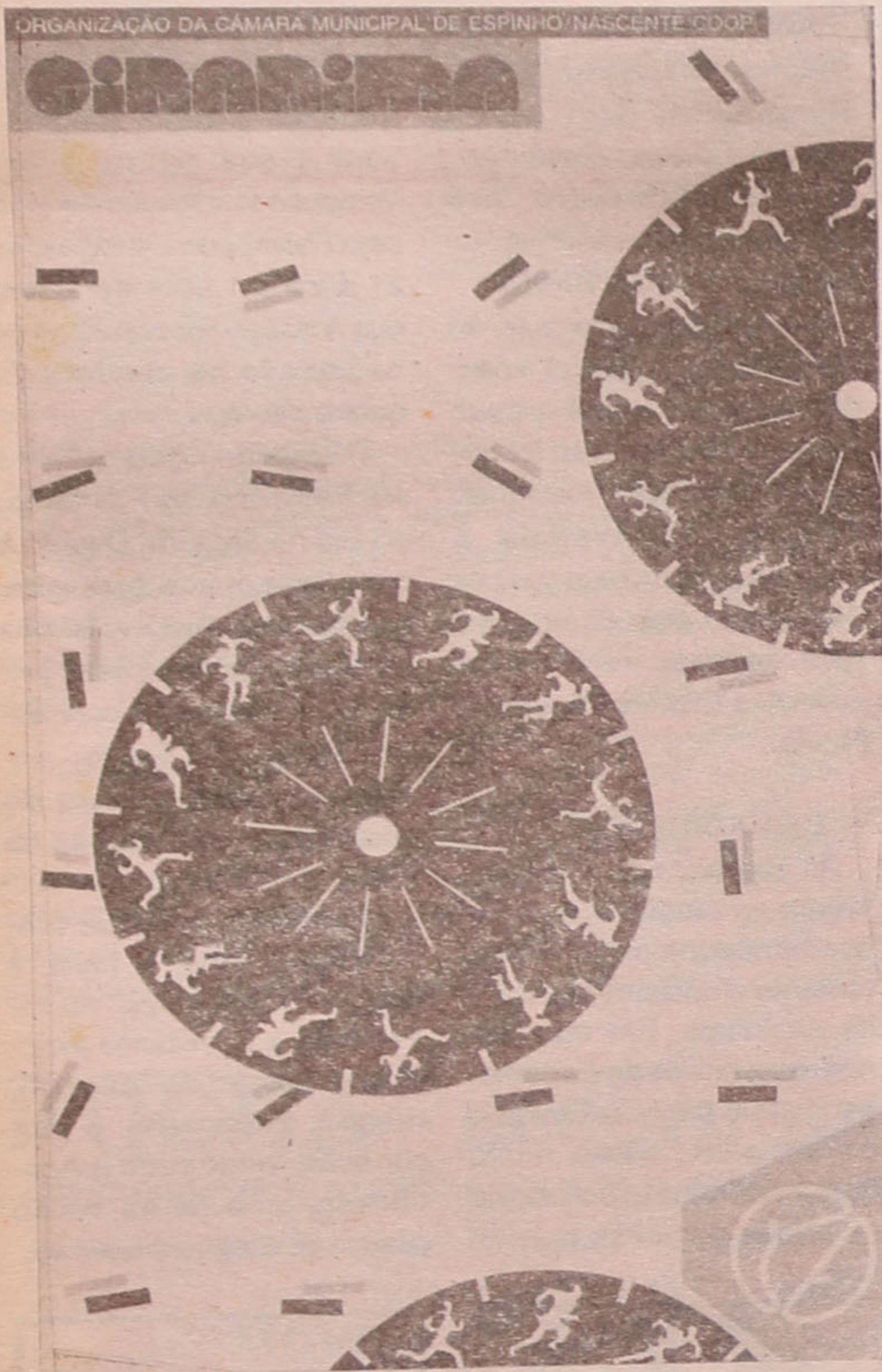


JOSÉ VIEIRA MARQUES

brasileiros caracterizam os seus filmes, quer inspirando-se (e satirizando-os) de forma voluntariamente Kitsch, nos modelos formais e narrativos de Hollywood (Trailer, de Otto Guerra ou *The Masp Movie*, de Hamilton Zini Jr.), quer olhando com algum humor para a herança cultural brasileira (*Garota das Trevas*, da prometedorca Cao Hamburger, ou *Animando o Pantanal*).

A muito agradável experiência destas seis dias em Espinho inspiram-me votos de coragem à Direcção do Festival para que prossiga com o Cinanima, abrindo-o, se possível, a uma participação cada vez mais ampla de cinematografias e autores, e preservando a já citada marca de conviviabilidade que tão fortemente marcou esta 14ª

* Director do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.



TRIGLINIUM

mobiliário contemporâneo, lda.

AGENTE

INTERFORMA

SANTICINER

altamira

ARQUITECTURA DE INTERIORES • DECORAÇÃO • DESIGN
avenida 8 (c. com. solveverde I) 4500 ESPINHO telef. 724378

PLÁTANO

FLORES - DECORAÇÃO

VISITE A EXPOSIÇÃO DE ARTIGOS DE NATAL
NA CAVE DO NOSSO ESTABELECIMENTO

RUA 14 — Nº 756 — TELEF. 724847
ESPINHO

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e Carlos P. Morais.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

more viva



PORTE PAGO